

Marés de plástico: desafios do lixo no mar para a pesca artesanal



Laura Develey*



Nicole R. Guerrato*



Leandra R.
Gonçalves*

Resumo: O lixo no mar é um dos grandes problemas do antropoceno que impacta diretamente as comunidades costeiras. Esse artigo busca trazer a percepção dos pescadores artesanais em relação ao impacto do lixo no mar em suas atividades. Através de entrevistas semiestruturadas realizadas com os pescadores de Bertioga, no âmbito do projeto Nós da Ação, foi possível observar que o lixo tem impactos diretos quando danifica os equipamentos de pesca, e indiretos, uma vez que diminui o potencial de captura e aumenta o tempo gasto na pesca.

As comunidades costeiras, dentre elas os pescadores artesanais, sofrem com a injustiça ambiental de diversas formas: desde a luta pela manutenção de seu território, ameaçado pela intensa ocupação e especulação imobiliária, até o fato de estarem em uma área de despejo de toda poluição acumulada no continente pelos rios, o que afeta muitas de suas tradições e subsistência, como a pesca (Bennet et al., 2023). Além disso, essas comunidades, estão entre os grupos socioeconômicos mais vulneráveis, devido à sua exposição elevada a mudanças ambientais e, em muitos casos, precária infraestrutura de moradia, baixa escolaridade, e pouco - ou nenhum - poder de negociação na concepção das políticas que os afetam (Béné, 2009).

Apesar de existirem diversas publicações sobre os impactos do lixo no mar, a perspectiva socioambiental, em que são considerados os danos causados a estas comunidades pesqueiras em decorrência dos resíduos, ainda é pouco explorada (Guerrato; Gonçalves, 2025). E o destaque dado aos pescadores como vítimas desse problema estrutural de poluição do oceano é ainda negligenciada em muitos locais. Assim, compreender a necessidade de envolvê-los ativamente para a co-construção de caminhos mais justos e sustentáveis no problema do lixo no mar, é imperativo.

*Universidade Federal de São Paulo. Instituto do Mar.

Palavras-chave: pesca artesanal; lixo no mar; impactos; relatos



Figura 1. Pesquisadora do projeto Nós da Ação triando o resíduo que foi capturado acidentalmente pelos pescadores artesanais durante suas respectivas atividades pesqueiras de arrasto de camarão. Foto: Deborah Gallo/Nós da Ação.

NÓS DA AÇÃO

No litoral de São Paulo, os danos causados pelo lixo no mar são uma pauta frequente reportada em espaços de diálogo e participação, como nas reuniões de conselho gestor da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro (APAMLC). Como consequência, algumas iniciativas vêm sendo desenvolvidas no território. É neste contexto que se insere o projeto “Nós da Ação: Engajando pescadores artesanais no combate ao lixo no mar”, projeto de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Esse projeto, desenvolvido em parceria com a gestão das unidades de conservação e com os pescadores, busca entender o problema do lixo no mar, e encontrar soluções para reduzir o impacto do resíduo nas atividades de pesca.

O projeto atuou de 2021 a 2024, e contou tanto com o monitoramento do lixo no mar, trazido voluntariamente pelos pescadores, coletado durante as atividades de arrasto camaroeiro, quanto com entrevistas e oficinas para o entendimento sobre os impactos percebidos por eles e quais soluções poderiam ser aplicáveis nesse contexto (Fig 1 e Fig 2). A seguir serão apresentados os relatos obtidos ao longo das atividades do projeto¹.

1. Para saber mais, consulte o trabalho: Guerrato & Gonçalves, 2024. Entre Redes e resíduos: O lixo no mar e seus impactos ambientais para a pesca artesanal. Dissertação. Disponível em: [Entre redes e resíduos: o lixo no mar e seus impactos socioambientais para a pesca artesanal](#)

Danos aos equipamentos de pesca	João, pescador de Bertioga	"Porque quando tem muito lixo demais, você tá trabalhando a rede enterra na lama você tem que ficar parando. Aí vem aquele lameiro junto com bolsa plástica, garrafa plástica cheio de lama e aquilo ali atrapalha tudo nós. Aí prejudica, prejudica"
	Bruno, pescador de Bertioga	"Eu já perdi rede por causa de lixo. De não se aproveitar mais. Rasgou, toco de pau, pedaço de lata"

Diminuição do potencial de captura	Marcelo, pescador de Bertioga	"Quando eu trabalhava na malha, a gente ia ali pro Farol do Boi, chegava, aí ao invés de nós colher peixe, nós colhia só lixo. Aí não tinha pescaria, era lixo puro"
	Walter, pescador de Bertioga	"Porque às vezes um lugar onde tem muito lixo o camarão não fica. Nenhum peixe fica. Que nem eu te disse lá quando dá muito lixo na Riviera você não encontra nenhum tipo de peixe lá. É só lixo. Às vezes você vê um ou outro boiando assim, só que aí, tipo assim, quando tem muito lixo boiando, você vai fala, não vem muito no fundo, quando tem assim boiando"

Aumento do tempo gasto em decorrência do lixo	José, pescador de Bertioga	"Eu como pescador se for pra mim separar lixo eu gasto quase o dobro do tempo como se eu não fosse separar se a gente for separar o camarão a gente gasta uma hora se a gente for separar juntando todo o lixo a gente vai quase dobrar a gente tá falando de duas horas de trabalho"
	Celso, pescador de Bertioga	"Porque tipo assim, tem dia que vem muito, vem muito. E tem dia que quando tem, às vezes, o camarão é limpo, vem um pouquinho deles, mas você tem como você catar. Mas no dia que vem lixo, vem topo de pau, vem plástico, você vai ficar duas horas plantada ali. Pra você tirar vinte e trinta quilos de camarão do meio, do meio do lixo. Então se você for ficar ali duas horas, você não vai ter descanso nenhum, você não entra nem dentro da casaria".

Quadro 1. Relatos dos pescadores e pescadoras. Fonte: Dados coletados pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destes relatos, é notório o impacto causado pelo lixo no mar para a pesca artesanal tanto de forma direta, em decorrência de redes ou embarcação danificada por conta de resíduos emaranhados, quanto de forma indireta, quando os pescadores aumentam o esforço pesqueiro, tem menor produtividade na pesca, e consequentemente um impacto econômico para o setor.

Este problema ambiental, somado a outras situações de conflitos ambientais que o setor da pesca artesanal enfrenta, como grandes empreendimentos, fiscalização, turismo desordenado (Prado et al., 2022), agrava o cenário de vulnerabilidade e injustiça ambiental. Desta forma, compreender os impactos do lixo no mar a partir da perspectiva das comunidades pesqueiras é fundamental, pois ao dar voz às experiências e percepções dos pescadores e pescadoras que convivem diariamente com esses desafios, é possível não apenas reconhecer a dimensão do problema, mas também identificar caminhos para soluções que integrem saberes locais e ações coletivas.



Figura 2. Pescador segurando os resíduos que foram coletados no mar durante 2 horas de pesca de arrasto de camarão. Foto: Deborah Gallo/Nós da Ação.

REFERÊNCIAS

BENÉ, C. Are fishers poor or vulnerable? Assessing economic vulnerability in small-scale fishing communities. **Journal of Development Studies** 45, 911–33, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220380902807395>. Acesso em: 20 jan. de 2025.

BENNETT, N. J., ALAVA, J. J., FERGUSON, C. E., BLYTHE, J., MORGERA, E., BOYD, D., COTE, L.M. Environmental (in)justice in the Anthropocene ocean. **Marine Policy**, v. 147, p. 105383, 2023.

GUERRATO, N.R.; GONÇALVES, L.R. Netting the problem: a comprehensive analysis of marine litter on artisanal fishers. **Frontiers in Ocean Sustainability**. 2:1474477. 10.3389/focsu.2024.1474477. 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/focsu.2024.1474477>. Acesso em: 20 de jan. de 2025.

PRADO, D. S.; MARTINS, I. M.; CHRISTOFOLETTI, R. A, et al. **Pesca Artesanal e Conflitos Costeiros e Marinhos no litoral de São Paulo**. 1ª ed. -- Santos [SP] : Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). ISBN 978-65-87312-39-2, 2022.